RENATA ADLER

Uma Contínua Trans*formação*

RENATA ADLER

RENATA ADLER

Uma Contínua Trans*formação*

Uma Contínua Transformação

Sou muito grata... Somos eternos devedores das nossas árvores; pela água, pela madeira, pelo ar. O nosso poder de transmutação é incrível, como os camaleões na metamorfose da cor, tudo em função da sobrevivência! Nos reflexos, podemos até olhar para o passado, mas temos que focar na luz, no futuro. O passado pode nos guiar, mas não nos definir. Vamos descobrir que a luz não está no fim do túnel, somos luz!

Vejo natureza e amor em todos os elementos das minhas obras. A criatividade me permeia tranquilamente e, com isso, escuto minha voz interna: o que pensamos, criamos; e o que sentimos, atraímos! Respeito o DNA do material; faz parte da performance mudar, como o camaleão, em constante movimento da cor. Não há como saber do amanhã; o nosso presente é uma plena asfixia do aqui e agora: o mergulho para uma nova vida!

Desde sempre pensava em me modificar e, hoje, digo que sim, me transformei. Renasci para o meu melhor, cresci, foquei no que realmente tem valor. O significado nos transforma, nos faz enxergar de uma maneira diferente e isso é revolucionário. Esse é o poder de transformação.

Renata Adler

A Continuous Transformation

I am very grateful… we are eternally indebted to our trees: for the water, for the wood, for the air. Our power of transmutation is amazing, like chameleons changing colour, all for survival! In our reflections we can even look at the past, but we must focus on light, on the future. The past can guide us but cannot define us; we will find the light is not at the end of the tunnel, we are the light!

I see nature and love in all elements of my work. Creativity calmly pervades me and this way I hear my inner voice: we create what we think, and we attract
what we feel! I respect the DNA of the material, changing is part of the performance, like the chameleon, colour in a permanent motion. There is no knowledge of tomorrow; our present is a full asphyxia of the here and now: a dive into a new life!

I have always thought of changing, and today I say yes, I have transformed myself. I have been reborn for the best, I have grown, I have focused on what is really valuable. Meaning transforms us, it makes us see in a different way, and that is revolutionary. That is the power of transformation.

Renata Adler

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, FUNDAÇÃO ANITA MANTUANO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO e CASA DE CULTURA LAURA ALVIM convidam para a exposição

RENATA ADLER

UmaContínua Transformação

Abertura:
19 de fevereiro, terça-feira, das 18h às 22h
CASA DE CULTURA LAURA ALVIM
Av. Vieira Souto, 176, Ipanema, Rio de Janeiro
Exposição:
20 de fevereiro a 31 de março de 2019 das 13h às 20h
Curadoria: **Marc Pottier** Coordenação-geral: **Katia d'Avillez**

Apoio institucional:

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO Secretaria de Cultura e Economia Criativa VAMOS VIRAR O JOGO

FUNARJ

Casa de Cultura Laura Alvim

Apoio:

Grand Cru enquadre

Renata Adler
Uma Contínua Transformação

Casa de Cultura Laura Alvim Rio de Janeiro 7 de fevereiro a 31 de março de 2019

Quem entra na Casa de Cultura Laura Alvim é confrontado com os últimos *Camaleões* da escultora Renata Adler, nesta exposição individual da nova artista carioca. Mas aqui ela não quer realmente falar de um animal acrobata que tem um olho capaz de observar o chão enquanto o outro olha para o alto, uma língua que avança qual uma mola para capturar um inseto e uma proverbial facilidade para mudar de cor. Sua exposição vai mais longe e se intitula "Uma Contínua Transformação".

Seus "*camaleões*" são esculturas de finas colunas de madeira torneada que recebem diferentes formas redondas e planas e são pintadas em partes. Por vezes, aparecem elementos metálicos ou pequenos espelhos que vêm contrariar a verticalidade da obra. Elas surgem do chão, caem em chuva do teto ou parecem perfurar os muros, lembrando o ritmo das lanças que podemos observar na obra *A Batalha de San Romano*, que Paolo Uccello pintou por volta de 1456. Os "camaleões" de Renata compõem, pelas paralelas, perpendiculares e oblíquas que formam em sua apresentação, uma construção de retas cujo ponto de fuga desaparece à vista do espectador, imergindo-o nesta exposição-instalação. O conjunto vibra num ambiente geral branco, das janelas que nos mergulham na energia da praia de Ipanema às salas escuras que incitam o público a se concentrar nas esculturas e no vídeo projetado sobre uma parede de tecidos de bronze.

As transformações que Renata Adler propõe aqui fazem parte de suas interrogações artísticas e filosóficas: movimento, mudança, integração e sincronização, com todos os riscos e incertezas que este tipo de trabalho produz. O movimento tem um lugar essencial na ontologia aristotélica que a inspira, pois é através do movimento que o filósofo será levado a reconhecer "a diversidade das acepções do ser". Para os primeiros gregos, o movimento era por excelência o fluxo, o indefinido, o ilimitado... um caos insondável.

Observando as obras da artista, não podemos aliás deixar de pensar também nos *lingans*. Para mergulharmos novamente nos símbolos, e particularmente naqueles ligados à cultura indiana, o *lingam*, sempre armado e, portanto, potencialmente criador, é frequentemente associado ao *yoni* ("lugar"), símbolo da deusa Shakti e da energia feminina. Neste caso, sua união representa, à imagem de Shiva, a totalidade do mundo. Assumindo as funções criadoras pelo *lingam* e a função destruidora tradicional, Shiva representa, assim, o Deus por excelência. Renata esclarece: "Tudo é uma questão de transformação para mim. Nos meus 'camaleões', ouso evocar livremente a *Anima e o Animus* de que fala Carl Gustav Jung em sua obra *Eu e o inconsciente*. Como artista, como mulher, falo aqui do meu lado masculino e do meu prazer ao me confrontar com um trabalho físico de escultor, ainda que, no resultado final, minha obra, com suas madeiras torneadas e roliças, sublinhadas por anéis pintados com cores, seja francamente feminina."

Renata Adler nos leva bem longe em seu jogo de transformações, e o mito de Prometeu poderia ser também uma alegoria para este trabalho. De fato, nele figuram as duas dimensões inseparáveis da condição humana: a da conquista e aventura de um homem que traça seu próprio caminho, mas também a do medo ancestral de transgredir o proibido, querendo rivalizar com os deuses. Na verdade, podemos constatar que esta tensão permanente entre uma liberdade sem limites à glória do homem e o apego a uma natureza que fixa suas próprias fronteiras está presente na cultura humanista, donde a dificuldade de reconhecer estes limites... Mas o medo de hoje está, de um lado, no poder científico e tecnológico impressionante, e, de outro, no que se convencionou chamar de "crise do futuro", isto é, a dificuldade de pensar um mundo cada vez mais incerto, onde a referência à ideologia do progresso contínuo está longe de ser óbvia. As obras de Renata Adler apresentadas na Casa de Cultura Laura Alvim, portanto, convidam o público a pensar um mundo em perpétua transformação.

Marc Pottier
Curador

Renata Adler
A Continuous Transformation

Casa de Cultura Laura Alvim Rio de Janeiro February 7th to March 31st, 2019

As we enter Casa Laura Alvim, we are faced with Renata Adler's latest '*Camaleões*' ('chameleons'), in the new individual exhibition by this emerging artist and sculptress from Rio de Janeiro. But this is not really about an acrobat animal that can point an eye to the ground and another to the sky, whose tongue springs forward to capture insects and that has a proverbial capacity to change colour. Her exhibition goes further and is called "A Continuous Transformation".

Her 'camaleões' are fine columns made of turned wood housing different round and plane shapes, and partly painted. Some metallic elements or small mirrors appear occasionally, challenging the verticality of the piece. They spring from the ground, fall like rain from the ceiling or seem to pierce the walls, evoking the rhythm of the lances found in "*The Battle of San Romano*", painted by Paolo Uccello around 1456. With their parallel, perpendicular and oblique lines, Renata's 'camaleões' compose a set of straight lines whose vanishing point disappears from view, plunging the spectator into this exhibition-installation. The resulting ensemble vibrates in a generally white atmosphere, going from the windows that connect us to the energy of Ipanema beach to the dark rooms that invite the viewer to focus on the sculptures and on a video projected on a bronze tissue wall.

The transformations proposed by Renata Adler are part of her artistic and philosophical questionings: motion, change, integration and synchronization, with all the risks and uncertainties generated by this type of work. Motion plays an essential role in the Aristotelian ontology that inspires the artist, as it drove the philosopher to recognize "the several senses of being." For the early Greeks, motion corresponded to flux, to the indefinite, the unlimited… to unfathomable chaos.

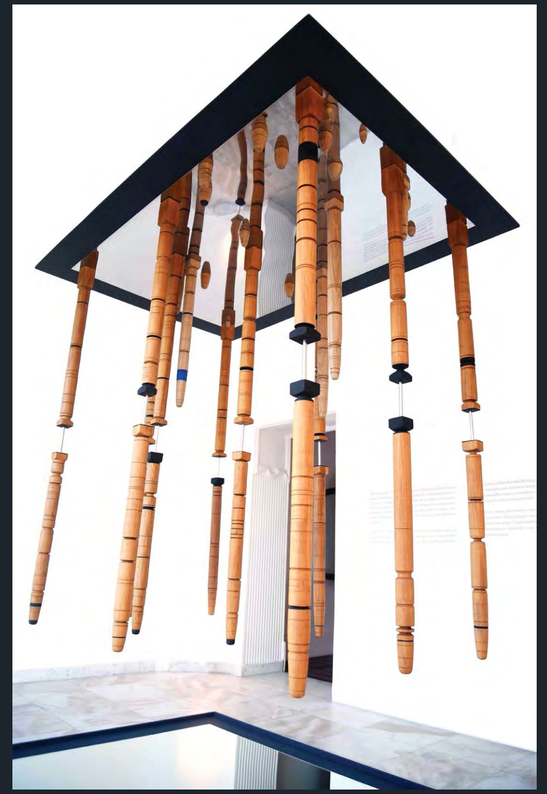
Looking at her work, we cannot help thinking of *lingams*. As we dive into symbols, and more specifically those related to Indian culture, the *lingam*, always erect and therefore a potential creator, is often associated with the *yoni* ('place'), symbol of the goddess Shakti and of female energy. In this case their union represents, as Shiva, the wholeness of the world. Assuming the creative function through the *lingam* and the traditional destructive function, Shiva represents therefore the ultimate god. Renata clarifies: "It is all a matter of transformation to me. In my chameleons, I dare evoke freely the "*Anima e Animus*" that Carl Gustav Jung refers to in his "*The I and the Unconscious*". As an artist, as a woman, I speak about my masculine side, and about my pleasure in facing a physical sculptor's work, even if the final result of my work, with its turned, plump woods underlined by colourful painted rings, is frankly feminine."

Renata Adler takes us far in her transformation games, and the myth of Prometheus could also be an allegory for this work. Indeed, it features the two inseparable dimensions of the human condition: that of the conquest and adventure of Man drawing his own path, but also that of the ancestral fear of transgression, of trying to rival with the gods. In reality we already observe that this permanent tension between a freedom without limits to the glory of Man and an attachment to nature within its own borders is present in Humanistic culture, hence the difficulty in recognizing those limits… But fear today derives, on the one side, from an amazing scientific and technological power, and on the other side from what is now called a "crisis of the future", that is, our difficulty in thinking an ever more uncertain world, where the ideology of continued progress is far from obvious. The works of Renata Adler presented in Rio de Janeiro's Casa Laura Alvim wish to invite the public to reflect on a world under perpetual transformation.

Marc Pottier
Curator

Os três elos
2018
acrílica sobre madeira, aço
e base de ferro
204 x 110 cm

Three Links
2018, acrylic on wood,
steel and iron base
204 x 110 cm

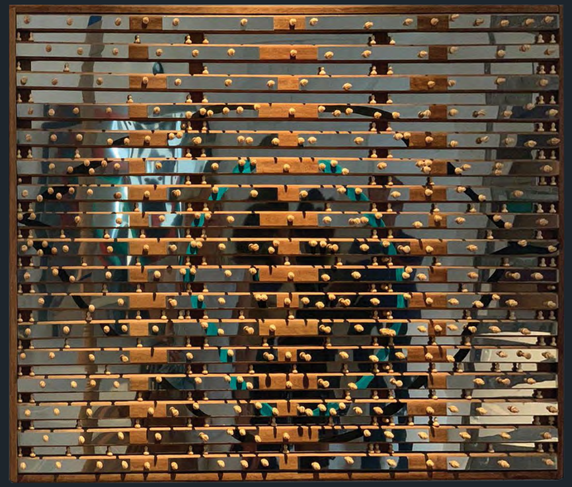


Chuva
2017
acrílica sobre madeira e aço
159 x 233 cm

Purple Rain
2017
acrylic on wood and steel
159 x 233 cm

Instalação com camaleões
2019
acrílica sobre madeira
tamanhos variados

Chameleon Installation
acrylic on wood
various sizes



Fragmentos de um olhar
2016/17/18
acrílica sobre aço e madeira
110 x 150 cm

Fragments of a Look
2016/17/18
acrylic on steel and wood
110 x 150 cm

Amor infinito e o luto do passado
2016/2017
acrílica sobre aço e madeira
159 x 233 cm

Infinite Love and the Mourning of the Past
2016/2017
acrylic on steel and wood
159 x 233 cm

Mergulho 1
2018
acrílica sobre aço e madeira
125 x 125 cm

Dive 1
2018
acrylic on steel and wood
125 x 125 cm

Mergulho 2
2018
acrílica sobre aço e madeira
125 x 125 cm

Dive 2
2018
acrylic on steel and wood
125 x 125 cm

Direção 1
2016/2017
acrílica sobre madeira e aço
206 x 34 cm

Direction 1
2016/2017
acrylic on wood and steel
206 x 34 cm

Direção 2
2016/2017
acrílica sobre madeira e aço
206 x 34 cm

Direction 2
2016/2017
acrylic on wood and steel
206 x 34 cm

Direção 3
2016/2017
acrílica sobre madeira e aço
206 x 34 cm

Direction 3
2016/2017
acrylic on wood and steel
206 x 34 cm

Força 1
2018
madeira, aço, argamassa,
cartões plásticos e fita refletora
250 x 37 cm

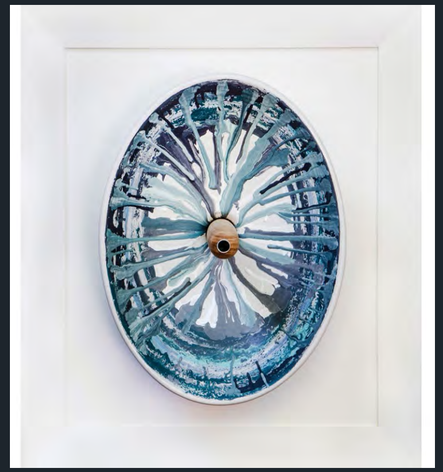
Strength 1
2018
wood, steel, ciment, plastic
cards, reflective tape
250 x 37 cm

Força 2
2018
madeira, aço, argamassa e fita
refletora
250 x 37 cm

Strength 2
2018
wood, steel, ciment, plastic
cards and reflective tape
250 x 37 cm

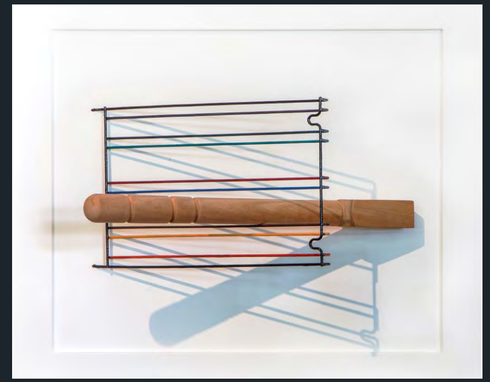
Força 3
2018
madeira, aço, argamassa
e fita refletora
250 x 37 cm

Strength 3
2018
wood, steel, ciment, plastic
cards and reflective tape
250 x 37 cm



Ultrapassagem
2017
epóxi sobre cerâmica, madeira e espelho
63 x 73 x 5 cm

Passage
2017
epoxy on ceramic, wood and mirror
63 x 73 x 5 cm



Liberdade
2017
acrílica sobre aço e madeira
63 x 73 x 5 cm

Liberty
2017
acrylic on steel and wood
63 x 73 x 5 cm

Movimento
2018
acrílica sobre madeira e aço
33 x 15 cm

Movement
2018
acrylic on wood and steel
33 x 15 cm

Ponto fixo
2017
acrílica sobre madeira e aço
63 x 73 x 5 cm

Fixed Point
2017
acrylic on wood and steel
63 x 73 x 5 cm

União
2018
acrílica sobre madeira e aço
e cerâmica
120 x 38 cm

Union
2018,
acrylic on wood, steel and
ceramic
120 x 38 cm

O poder da
transformação
2018
acrílica sobre madeira e aço,
base de madeira (fumaça)
273 x 7 cm

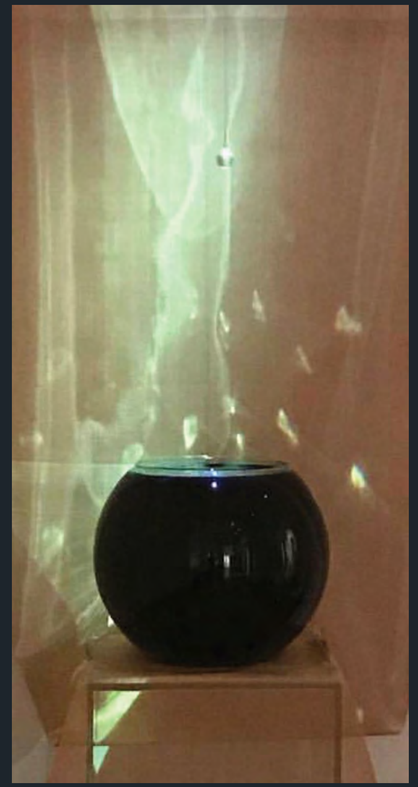
The Power of
Transformation
2018
acrylic on wood and steel
(smoke)
273 x 7 cm175 X 96 cm

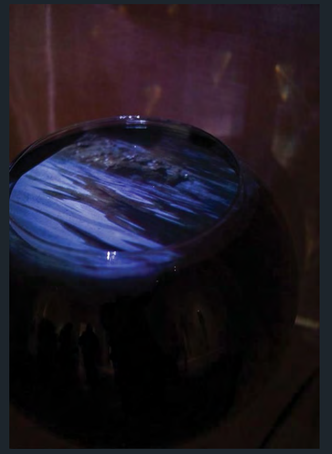
Um constante movimento
2016
acrílica sobre espelho e madeira
175 x 7 cm

A Constant Movement
2016
acrylic on mirror and wood
175 x 7 cm

Instalação
2018
bronze, camaleão e serragem de madeira

Installation
2018
bronze, chameleon and wood sawdust





O movimento d'água
2018
projeção de vídeo, bronze, vidro, água e pigmento
3 min. e 46 seg. de duração

The Movement of the Water
2018
video projection, bronze, glass, water and pigment
3 min e 46 sec. long

MONU monumental ▪ arte na marina da glória

2017.arte móvel

BR Marinas convida para a inauguração da exposição

MONUMENTAL 2017 ARTE MÓVEL

Sábado, 18 de novembro das 18 às 21h no Promenade da Marina da Glória

AMELIA TOLEDO ▪ ANNA HELENA CAZZANI ▪ CARMELO ARDEN QUIN ▪ COLETIVO MUDA ▪ EDUARDO SRUR ▪ ERWAN LE BOURDONNEC
GUSTAVO PRADO ▪ LUIZ MONKEN ▪ MARCELO JÁCOME ▪ MARIANA MANHÃES ▪ MARITZA DE ORLEANS E BRAGANÇA
OSKAR METSAVAHT ▪ PAULO NENFLIDIO ▪ RAUL MOURÃO ▪ RENATA ADLER ▪ THIAGO TOES ▪ XAVIER VEILHAN ▪ ZOE DUBUS

E apresentando uma seleção de filmes de:

ALEXANDER CALDER ▪ PETER FISCHLI & DAVID WEISS ▪ NEIDE DIAS DE SÁ ▪ ALVARO DE SÁ ▪ FLAVIO DINIZ ▪ FREDERICO MARCOS ▪ EDUARDO SRUR

Curadoria: Marc Pottier

COM O APOIO E A PARTICIPAÇÃO DOS ARTISTAS E GALERIAS:

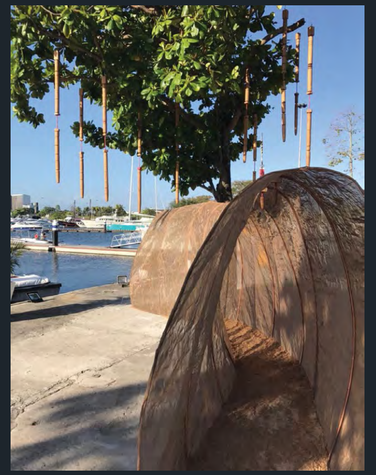
Artur Fidalgo Galeria ▪ Baró Galeria ▪ Gaby Indio da Costa arte contemporânea ▪ Galeria Marcelo Guarnieri
Galeria Nara Roesler ▪ Galeria Superfície ▪ Lurixs: Arte Contemporânea ▪ Martha Pagy - Escritório de Arte
Mercedes Viegas Arte Contemporânea ▪ OM art ▪ OMA Galeria ▪ Pinakotheke
Blasi Som Luz & Imagem ▪ Festival do Rio

Coordenação Geral: Kátia d'Avillez | Global Eventos

Exposição: 19 de novembro a 17 de dezembro de 2017 das 10:00 às 22:00h

BR MARINAS RIO
MARINA DA GLÓRIA

Av. Infante Dom Henrique, S/N
Aterro do Flamengo ▪ Rio de Janeiro



Camaleões e o Caminho da Transformação
2017
10 camaleões: tinta acrílica sobre madeira e corda, 214 x 7 cm cada
e 1 instalação em bronze e ferro
200 x 100 x 700 cm

Chameleons and the Path of Transformation
2017
10 chameleons: acrylic on wood and rope, 214 x 7 cm each and
1 instalation in bronze and steel
200 x 100 x 700 cm

GALLERY
BY SOFITEL
MGallery Art Project
convida para o vernissage da exposição
O PERCURSO DOS PLANETAS
POR RENATA ADLER
17 de agosto de 2017 | 18h30 - 21h30
Hotel Santa Teresa Rio MGallery By Sofitel
Rua Almirante Alexandrino, 660 | Santa Teresa
R.S.V.P.: ha1x5-re1@accor.com
Coordenação geral: Katia D'Avillez

O Olhar
2017
acrílica sobre vidro, madeira e espelho
175 X 96 cm

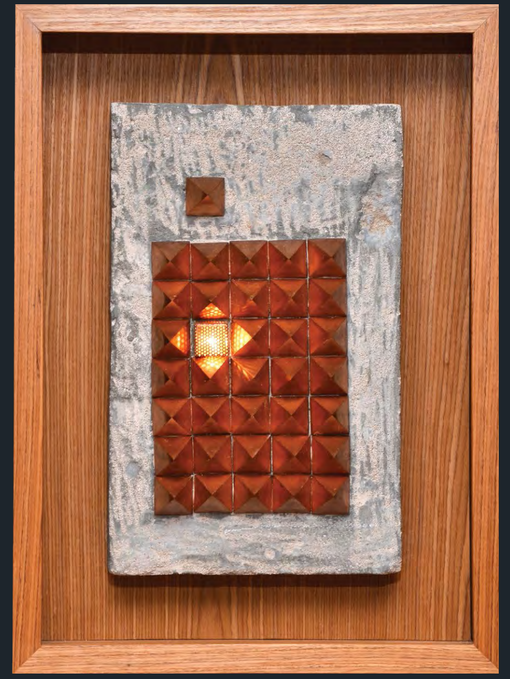
The Look
2017
acrylic on glass, wood and mirror
175 X 96 cm

A reflexão do ser, Camaleoa
2017
acrílica sobre madeira, cobre e espelho
172 X 16 cm

The reflection of being, Chameleon
2017
acrylic on wood, copper and mirror
172 X 16 cm

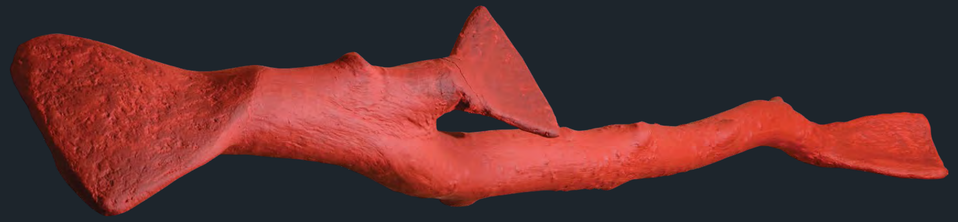
Energia do Ser
2014
madeira de oliveira com cubos de cobre maciços, em caixa de madeira
44 X 40 X 7 cm

Energy of the Being
2014
olive wood with copper solid cubes, in wooden box
44 X 40 X 7 cm



Energia da Flor
2012
pirâmide de cobre maciço, pedra e Led com tela de cobre, em caixa de freijó
63 X 46 X 11 cm

Flower Power
2012
copper pyramid, rock and Led with copper canvas in a freijo wooden box
63 X 46 X 11 cm

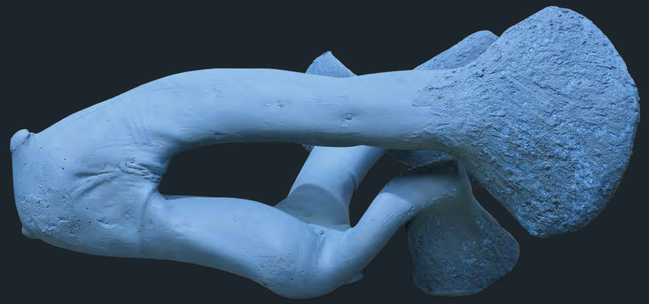


Equilíbrio
2008
acrílica sobre madeira
220 X 18 cm

Balance
2008
acrylic on wood
220 X 18 cm

Magma
2009
acrílica sobre madeira e massa
116 X 54 cm

Magma
2009
acrylic on wood and cement
116 X 54 cm



Mar profundo
2010
acrílica sobre madeira e massa
96 X 38 X 66 cm

Deep Ocean
2010
acrylic on wood and cement
96 X 38 X 66 cm

Amarrados aqui
2008
madeira freijó
178 X 10 X 3 cm

Attached here
2008
freijo wood
178 X 10 X 3 cm

União infinita
2016 e 2017
madeira, massa, ferro e cobre
353 X 121 cm

Endless Union
2016 and 2017
wood, cement, iron and copper
353 X 121 cm

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e
Secretaria Municipal de Cultura convidam para a exposição

RENATA ADLER

O PERCURSO DOS PLANETAS

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL
PARQUE DAS RUÍNAS

Abertura:
Sábado, dia 2 de setembro,
das 14h às 17h30

Exposição: 2 a 24 de setembro de 2017
10h às 17h
Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas
Rua Murtinho Nobre, 169 | Santa Teresa

Coordenação geral: Katia D'Avillez

Apoio: CULTURA+ DIVERSIDADE RIO PREFEITURA

Campanha Santa Teresa sem carro: Seja amigo do Bairro.
Não suba Santa de carro! Utilize os transportes públicos.

Apoio na abertura: Grand Cru.

Renata Adler
O Percurso dos Planetas
Parque das Ruínas de 2 a 24 de setembro de 2017

Não é por acaso que, no seu trabalho, Renata tenta se apropriar da fórmula de Lavoisier, frequentemente apresentado como o pai da química moderna: "Nada se perde, tudo se transforma". Isto porque uma das mais importantes pesquisas de Lavoisier foi determinar a natureza do fenômeno de combustão ou de oxidação rápida. O que interessa à Renata é justamente a energia da reação das matérias. Nas suas esculturas em ferro ou outros materiais existe a provocação do estado da matéria e contribuições às revoluções químicas, por vezes técnicas, experimentais e epistemológicas. Sem hesitar ela costuma utilizar elementos incomuns, que assim acrescentam uma outra dimensão sensorial. Se na obra "Mundos Entrelaçados" ela optou por não agir nos materiais utilizados, deixando-os se transformar sem nenhuma interferência, já nos "Planetas", ao contrário, pinta sobre eles delicadas paisagens coloridas que irão evoluir ao longo do tempo. Existe a vontade de falar de "impressões" mesmo que suas obras não sejam impressionistas no sentido da palavra. Isto porque, além deste diálogo entre a matéria e a pintura, ela ama também a luz. Ela está presente nos "Planetas" através de leds discretamente colocados atrás das placas trabalhadas. Inspira-se enormemente numa crítica à obra de Claude Monet que dizia: "Claude pintava o que ele via. Se havia vento, ele colocava vento nos seus quadros". Ela tenta introduzir o cosmos.

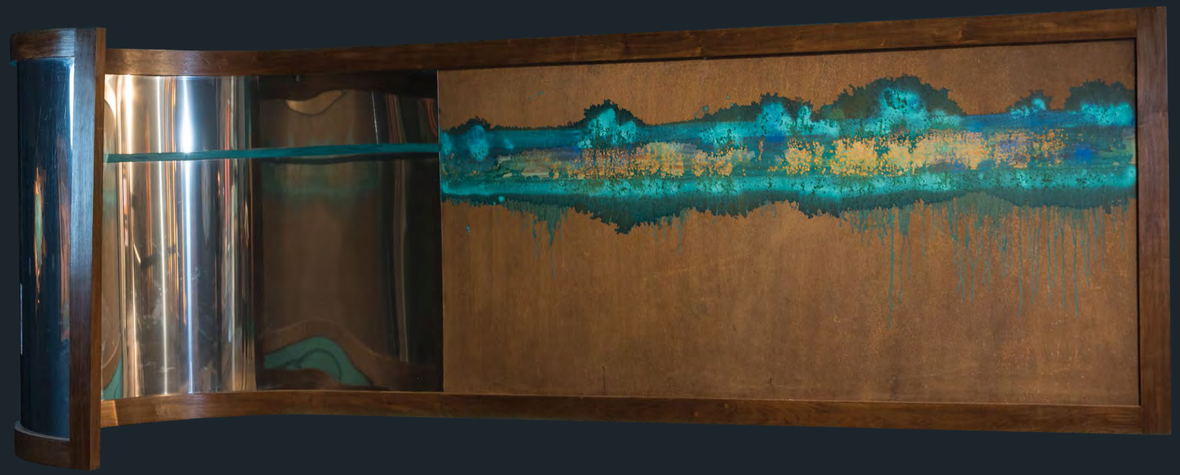
Foi justamente este trabalho sobre as energias das matérias que me chamou a atenção quando, dentro do meu hábito de visitar ateliers, eu descobri o trabalho desta artista que surge agora com uma primeira exposição de seus trabalhos. Renata flerta com o mundo da arte desde a mais tenra infância. Sempre amou pintar, fotografar, inclusive revelando ela mesma as fotos, mas acabou sendo atraída pela escultura. Desde sempre o sistema solar a fascinou. Esta é a razão pela qual a exposição "O Percurso dos Planetas" fala de uma experiência de vida que não é de hoje. Acho que é interessante observar quando ela enfatiza "minha cabeça parece estar nas estrelas, por outro lado, meus pés estão bem fincados na terra". A palavra cosmos vem do latim "cosmos" (mundo), que, por sua vez, vem do grego antigo "kósmos" (ordem, ordenado). E por extensão significa ordem do Universo. Os planetas, as galáxias e as estrelas de suas obras não falam apenas de tudo que existe. Tentam propor na verdade uma filosofia que evoca um Universo como um sistema bem organizado. Numa época na qual as novas gerações estão curvadas com os olhos colados nas telas, ela gostaria de convidá-los a erguer a cabeça e olhar para um céu cuja existência muitos de nós negligenciamos. Quer oferecer uma viagem que vincula as energias da terra. Do riacho que passava pela casa da sua infância, retirava suas inspirações das margens trabalhadas pela natureza. O pequeno mundo microcósmico do Homem e das matérias vivas que utiliza em suas obras, face a face a este Universo macrocósmico, é o que ela tenta propor.

Segundo Renata: "Para mim tudo é uma questão de energia e faço referência constantemente aos 'chakras'. Os principais chakras são associados a cores e, quando me questiono, vem logo em primeiro lugar o verde, símbolo do coração que bate, o ar e o mistério. Assim meio que inconscientemente, exponho este cordão umbilical de minha obra, que liga a vida do Homem aos mistérios do Cosmos".

As cores são importantíssimas para ela. As formas e as cores são o resultado de uma experiência interior que, nas suas pinturas abstratas, remetem aos sentidos. Costuma trabalhar sobre formas que foram previamente desenhadas e sobre as quais acrescenta as cores, observando o seu efeito subjetivo. Deixa as formas e as cores interagirem na sua própria alquimia.

Mas, por trás das obras de Renata, as transformações de que gosta de falar são essas ligações entre a terra do Homem e o infinito do Universo, onde existem as questões fundamentais que todos nós nos colocamos.

Marc Pottier



O Reflexo do Silêncio
2017
acrílica sobre ferro e aço
300 X 108 cm

The Reflection of Silence
2017
acrylic on iron and steel
300 X 108 cm

Renata Adler
The Path of the Planets

Parque das Ruínas September 2nd to 25th, 2017

It is not just by chance that Renata Adler tries to appropriate in her work the formula of Lavoisier, who is also often said to be the father of modern chemistry: "Nothing is lost, everything is transformed." This is because one of Lavoisier's most important research projects involved determining the nature of combustion or of rapid oxidation. What matters to Renata is precisely the energy in the reaction of matter. In Renata's sculptures made of iron or other materials, there is a provocation of the state of matter that contributes to chemical revolutions, sometimes technical, experimental or epistemological. Without hesitation she typically uses unusual elements, adding another sensorial dimension. If in the artwork *Mundos Entrelaçados* (Interlaced Worlds) she chose not to interact with the materials used, allowing them to change without any interference, in *Planetas* (Planets) she painted delicate and colorful landscapes that will evolve over time. There is a desire to speak of "impressions" even if her works are not impressionistic in the sense of the word. This is because, in addition to the dialogue between matter and painting, she also loves light, manifest in *Planetas* in which she discreetly placed LEDs lights behind the worked plates. It draws heavily on a critique of Claude Monet's work that read: "Claude painted what he saw. If he saw wind, he would put wind in his pictures." She tries to introduce the cosmos.

It was precisely this work on the energy of matter that caught my attention when, in one of my habitual visits to artists' studios, I discovered the work of this artist, who is now emerging with her first exhibition. Renata has flirted with the art world from an early age. She has always loved painting and photography, and even developed her own photos, but she ended up becoming attracted to sculpture. The solar system has always fascinated her. This is why the exhibition "The Path of the Planets" speaks of a life experience that transcends the present. I find it interesting how she emphasizes this: "my head seems to be in the stars, on the other hand, my feet are firmly stuck to the ground".

The word cosmos comes from the Latin *cosmos* (world), which in turn comes from the ancient Greek *kósmos* (order, ordered), and by extension, the order of the Universe. The planets, galaxies and stars of Renata's works not only speak of everything that exists, but also try to propose a philosophy that evokes a Universe as a well-organized system. At a time when new generations are hunched over with their eyes glued to screens, she would like to invite them to lift their heads and look up at the sky that many of us neglect. She wants to offer a voyage that links the Earth's energies. Getting inspiration from the way nature crafted the margins of a creek that ran near her childhood home, she tries to express through the living matter she uses in her works the little microcosms of Mankind in opposition to the macrocosms of the Universe.

"For me everything is a matter of energy and I constantly refer to 'chakras'," says Renata. "The main chakras are associated with color, and when I observe myself, green, symbol of a beating heart, air and mystery, is the first to appear. So rather unconsciously, I expose this umbilical cord in my work linking the life of Man to the mysteries of the Cosmos,"

Colors are very important to her. In Renata's abstract paintings, forms and colors are the result of an interior experience that refer to the senses. She usually works on previously drawn forms to which she adds colors, observing its subjective effect. She allows shapes and colors to interact in their own alchemy.

As Renata says, "Everything is a matter of transformation." In *Camaleões* (Chameleons), she dares to evoke spontaneously "Anima and Animus" referred to by Carl Gustav Jung in his work "The Relations Between the Ego and the Unconscious." As an artist and as a woman, she speaks of her masculine side and of her pleasure when she has to come face to face with the physical demands of a sculptor's work, even if her work, well rounded lathed woodwork highlighted by rings of painted color, is frankly feminine.

Underlying Renata's works, however, are the transformations she likes to talk about, the connections between the Earth of Mankind and the Infinity of the Universe, wherein lie all the fundamental questions that we ask ourselves.

Marc Pottier

A Silhueta da Terra
2017
acrílica sobre ferro, massa e café
200 X 100 cm

The Silhouette of Earth
2017
acrylic on iron, cement and
coffee
200 X 100 cm

Humanidade
2017
acrílica sobre ferro em caixa de
madeira
100 X 62 cm

Humanity
2017
acrylic on iron in wooden box
100 X 62 cm

Uma Continua Exploração
2017
acrílica sobre ferro, massa e café
99 X 47 cm

A Continuous Exploration
2017
acrylic on iron, cement and coffee
99 X 47 cm

Uma Continua Exploração 2
2017
acrílica sobre ferro, massa e café
98 X 51 cm

A Continuous Exploration 2
2017
acrylic on iron, cement and coffee
98 X 51 cm

Mapiando
2017
acrílica sobre ferro e Led
134 X 64 cm

Mapping
2017
acrylic on iron and Led
134 X 64 cm

Proteção
2017
acrílica sobre ferro, massa, café e Led
47 X 44 cm

Protection
2017
acrylic on iron, cement, coffee and Led
47 X 44 cm

Plancton
2017
bronze, massa e Led
110 X 100 cm

Plankton
2017
bronze, cement and Led
110 X 100 cm

Plenitude
2016
acrílica sobre ferro, massa, café e Led
124 X 69 cm

Plenitude
2016
acrylic on iron, cement, coffee and Led
124 X 69 cm

Enigma
2016
acrílica sobre ferro, massa, café e Led
87 X 57 cm

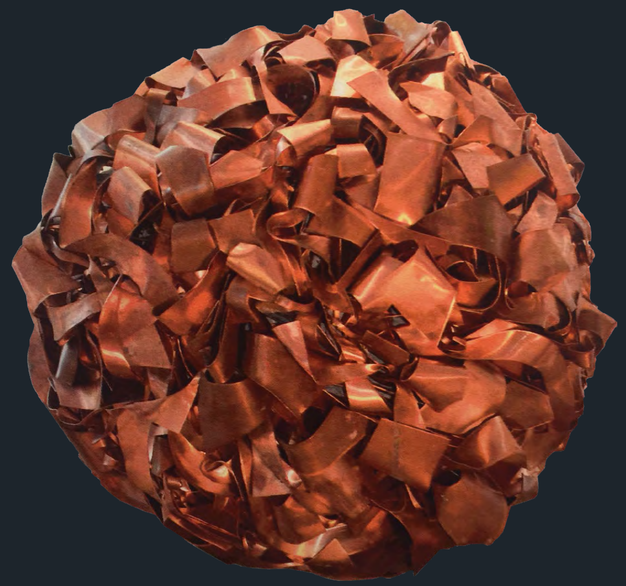
Enigma
2016
acrylic on iron, cement, coffee and Led
87 X 57 cm

Águas
2016
acrílica sobre ferro, aço, massa e café
200 X 96 cm

Water
2016
acrylic on iron, steel, cement and coffee
200 X 96 cm

Encontro dos Elos
2016
acrílica sobre madeira e cobre
76 X 26 cm

Encounter of the Links
2016
acrylic on wood and copper
76 X 26 cm



Mundo Entrelaçado
2015
cobre e massa
45 x 45 cm

Interlaced World
2015
copper and cement
45 X 45 cm

Planeta Escasso
2016
massa e cobre
45 X 45 cm

Scarce Planet
2016
cement and copper
45 X 45 cm

Mundo Entrelaçado 2
2015
cobre e massa
38 x 38 cm

Interlaced World 2
2015
copper and cement
38 x 38 cm

Planeta de Ferro
2015
ferro e massa
106 X 106 cm

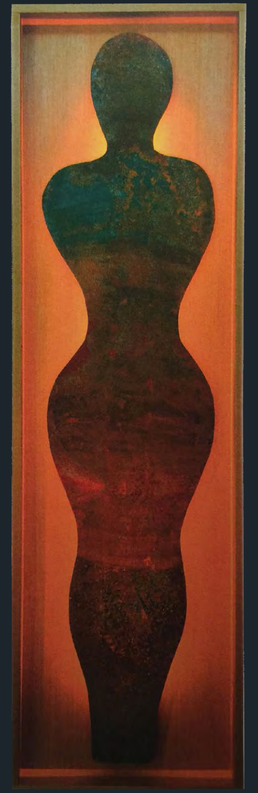
Planet of Iron
2015
cement and iron
106 x 106 cm

O Ser Alan
2015
acrílica sobre ferro, Led
em caixa de madeira
205 X 64 X 11 cm

Being Alan
2015
acrylic on iron, Led in wooden
box;
205 X 64 X 11 cm

O Ser Sophie
2015
acrílica sobre ferro, Led em caixa de madeira
135 X 36 X 11 cm

Being Sophie
2015
acrylic on iron, Led in wooden box
135 X 36 X 11 cm



Self Portrait
2015
acrílica sobre ferro, Led em caixa de madeira
195 x 54 x 12 cm

Self Portrait
2015
acrylic on iron, Led in wooden box
195 x 54 x 12 cm

Meu Planeta
2013
acrílica sobre ferro, Led em caixa
de madeira
69 x 48 x 14 cm

My Planet
2013
acrylic on iron, Led in wooden
box
69 x 48 x 14 cm

Meu Planeta 2
2014
acrílica sobre ferro, Led em
caixa de madeira
75 X 54 X 1 4 cm

My Panet 2
2014
acrylic on iron, Led in wooden
box
75 X 54 X 14 cm

Lava
2015
acrílica sobre ferro, moldura
de freijó
138 X 77 cm

Lava
2015
acrylic on iron, freijo wooden
frame
138 X 77 cm

Aurora
2015
acrílica sobre ferro, moldura
de freijó
135 X 77 cm

Aurora
2015
acrylic on iron, freijo wooden
frame
135 X 77 cm

Planeta Externo
2011
acrílica sobre ferro, massa, café
e Led em caixa de madeira
64 X 44 X 11 cm

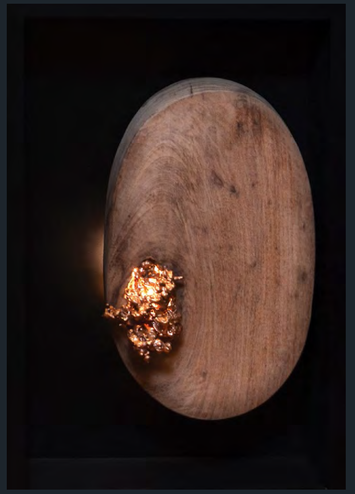
External Planet
2011
acrylic on iron, cement, coffee
and Led in wooden box
64 X 44 X 11 cm

Elo
2008
acrílica sobre madeira e cobre
495 X 50 cm

Bond
2008
acrylic on wood and copper
495 X 50 cm

Luz
2012
madeira freijó e cobre, Led em caixa de madeira
59 X 43 X 11 cm

Light
2012
freijo wood and cooper, Led in wooden box
59 X 43 X 11 cm



Meteoro
2012
madeira freijó e cobre, Led em caixa de madeira
60 X 39 X 11 cm

Meteorite
2012
freijo wood and cooper, Led in wooden box
60 X 39 X 11 cm

Camaleão
2008 e 2014
acrílica sobre madeira freijó e cobre
325 X 7 cm

Chameleon
2008 and 2014
acrylic on freijo wood and copper
325 X 7 cm

Camaleão 2
2017
acrílica sobre madeira e cobre
257 X 15 cm

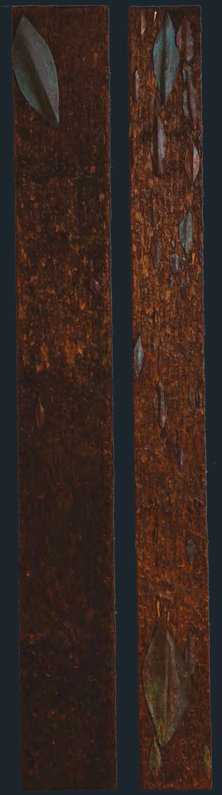
Chameleon 2
2017
acrylic on wood and copper
257 X 15 cm

Camaleão 3
2017
acrílica sobre madeira e cobre
260 X 15 cm

Chameleon 3
2017
acrylic on wood and copper
260 X 15 cm

Tripé da vida
2015
acrílica sobre madeira e cobre
38 X 10 cm

Lifes' tripod
2015
acrylic on wood and copper
38 X 10 cm

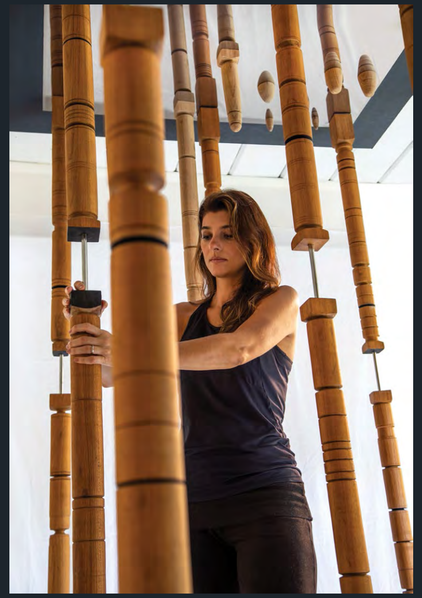


Árvore
(diptico), 2009
madeira e cobre,
166 X 20 cm e 166 X 15 cm

Tree
(diptych), 2009
wood and copper
166 X 20 cm and 166 X 15 cm

Placas Tectonicas / Vórtice
2009
acrílica e massa sobre madeira
e fio de cobre
128 X 68 X 11 cm

Tectonic plates / Vortex
2009
acrylic and cement on wood
and copper wire
128 X 68 X 11 cm



Biografia

Renata Mac Dowell Quattrone, jornalista, levou dez anos para se transformar em Renata Adler, artista plástica: a carioca, que teve uma coluna na revista Veja Rio e, antes, trabalhou na TV Globo em Nova York, precisou desse tempo para estudar e se sentir madura na nova carreira. Ela passou pela Universidade de Emerson Boston, em Massachussets, e também pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, tendo como mentor o professor João Carlos Goldberg. No meio dessa mudança profissional, também aconteceu a do seu estado civil: Renata se casou com o empresário Alan Adler.

A artista mostrou o resultado do seu aprendizado: em 2017 quando abriu a exposição "O percurso dos planetas" na M.Gallery by Sofitel, em Santa Teresa, com diversas esculturas e dentro dessa mesma temática ela inaugurou outra mostra em setembro na galeria do Parque das Ruínas no Rio de Janeiro. Em 2018, foi convidada para participar da exposição coletiva, Monumental Arte, na Marina da Gloria, também participou da coletiva RioOpen Arte. E recentemente, em 2019, outra individual "Uma Continua Transformação", na galeria da Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, Rio de Janeiro.

Biography

Renata Mac Dowell Quattrone, a journalist, took ten years to become Renata Adler an artist: Carioca, who had a column in Veja Rio magazine and before worked for TV Globo in New York, needed this time to study and feel mature in the new career. She went to Emerson College in Boston, Massachusetts for four years, and also to Parque Lage School of Visual Arts, with mentor, Professor João Carlos Goldberg. In the middle of this professional change, her marital status also changed: Renata married, Alan Adler.

The artist showed the results: in 2017 when she opened the solo show "The Path of the Planets" at M.Gallery by Sofitel in Santa Teresa, with several sculptures and within the same theme she inaugurated another exhibition in September at the gallery of Parque das Ruínas in Rio de Janeiro. In 2018, she was invited to participate in a group show, Monumental Art at Marina da Gloria, also participated in the collective exhibition, RioOpen Art. And recently, in 2019, another solo exhibition "A Continuous Transformation" at the gallery of Casa de Cultura Laura Alvim in Ipanema, Rio de Janeiro.

www.renataadler.com **contato@renataadler.com**